

Texto I

Pulsar



CAMPOS, Augusto. Viva vaia – poesia 1949-1979. São Paulo: Duas cidades, 1979, p. 175.

Questão 1 - Explique como se articula a substituição de letras por outros sinais gráficos na construção do poema Concreto “Pulsar”, de Augusto de Campos (Texto I).

Limite sua resposta ao espaço abaixo:

O autor substitui as vogais “e” e “o” por uma estrela e um círculo respectivamente, aproveitando, assim, a temática espacial do “pulsar”. Essa analogia se complementa com a variação do tamanho dos sinais, reforçando a imagem visual do poema.

Texto II

Minuto de Silêncio

O rei morreu, e o governo decretou: no dia seguinte ao do enterro, às dez horas da manhã, toda a população deveria guardar um minuto de silêncio. Assim foi feito, e à hora aprazada um pesado silêncio caiu sobre todo o país.

As pessoas que estavam na rua viam outras pessoas, absolutamente imóveis, em silêncio. Supostamente deveriam estar pensando no monarca falecido, e, de fato, muitos pensavam nele; na verdade quase todos, a exceção sendo representada por um professor de matemática que tão logo ficou em silêncio, pôs-se a fazer cálculos e descobriu que a soma dos minutos de silêncio de vinte e seis milhões e oitocentos mil cidadãos equivalia a cinquenta anos, exatamente a idade que tinha o rei ao falecer. Uma vida se perdeu, pensou o professor, outra vida se está perdendo agora, no silêncio. E logo depois: não está se perdendo, não inteiramente, pois algo descobri - o que será?

Nesse momento, na maternidade, sua mulher dava a luz a uma criança que, portadora de múltiplas lesões congênitas, não resistiu: viveu apenas um minuto. O tempo suficiente para que a mãe a batizasse com o nome do saudoso rei.

SCLiar, Moacyr. *Contos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 102.

Questão 2 - Explique a descoberta do professor de matemática, personagem do conto “Minuto de silêncio” (Texto II), considerando o desfecho da narrativa.

Limite sua resposta ao espaço abaixo:

O professor calcula que o minuto de silêncio de todos os habitantes equivalia ao tempo de vida do rei, e, ao mesmo tempo, seu filho na maternidade nascera e vivera por apenas um minuto, concluindo que um minuto, mesmo parecendo pouco, significa uma vida.